



A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE A TEMÁTICA “EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL” NO XIX CONBRACE E VI CONICE¹

Cibele Biehl Bossle

RESUMO

Este estudo objetivou analisar a produção de conhecimento sobre o tema “Educação Física na Educação Infantil” no XIX CONBRACE e VI CONICE, realizado em 2015. Através de revisão de literatura, foram analisados sete estudos encontrados nos Anais do referido congresso. Foi possível perceber que os estudos versam sobre formação inicial em EF, dificuldades enfrentadas pelos professores, experiências de acadêmicos na disciplina de Estágio Supervisionado e em projetos de extensão, ausência do professor de EF na Educação Infantil, vivências de bolsistas de Iniciação à Docência do PIBID. Além disso, foi possível apontar uma baixa produção sobre a temática “Educação Física na Educação Infantil”.

PALAVRAS CHAVE: Educação Infantil; Educação Física; CONBRACE.

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo analizar la producción del conocimiento sobre "Educación Física en Educación Infantil" en XIX CONBRACE y VI CONICE, 2015. A través de revisión de la literatura, se analizaron siete estudios que se encuentran en actas del congreso. Se observó que los estudios se ocupan de la formación inicial en EF, las dificultades que enfrentan los profesores de EF, experiencias académicas en la disciplina de entrenamiento supervisado y proyectos de extensión, ausencia del maestro de EF en Educación Infantil, experiencias de introducción a la enseñanza de la PIBID.

¹ O presente trabalho contou com apoio financeiro da CAPES.



Además, es posible apuntar a una producción baja sobre el tema "Educación Física en Educación Infantil."

PALABRAS CLAVE: Educación Infantil; Educación Física; CONBRACE.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the knowledge production about "Physical Education in Early Childhood Education" in the XIX CONBRACE and VI CONICE, 2015. Through literature review, have been analyzed seven studies found in the congress proceedings. It was observed that the studies deal with initial training in EF, difficulties encountered by PE teachers, academic experience in the discipline of supervised training and extension projects, PE teacher absence in Early Childhood Education, fellows from experiences Initiation to the Teaching of PIBID. Moreover, it was possible to point to a low production on the subject "Physical Education in Early Childhood Education".

KEYWORDS: Early Childhood Education; Physical Education; CONBRACE.

INTRODUÇÃO

No ano de 2015, na cidade de Vitória/ES, foi realizado o XIX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE) e VI Congresso Internacional de Ciências do Esporte (CONICE), sediado pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). O CONBRACE é um evento científico de periodicidade bienal e se constitui no maior evento do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE)². O referido evento versou sobre “Territorialidade e diversidade regional no Brasil e América Latina: suas conexões com a Educação Física e Ciências do Esporte”.

O CONBRACE é composto por 13 Grupos de Trabalho Temático (GTT), os quais são polos aglutinadores de pesquisadores com interesses comuns em temas específicos³. Dentre os temas discutidos nos GTTs, interessa-me especificamente a

² Disponível em: <<http://conbrace.org.br/#regiao2>>. Acesso em: 21 jun. 2016.

³ Disponível em: <<http://www.cbce.org.br/gtt.php>>. Acesso em: 21 jun. 2016.



temática “Educação Física na Educação Infantil”, dada a sua relevância para a formação de futuros professores de EF que irão atuar na Educação Básica. Essa temática é abordada por autores como Ayoub (2001, 2005), Buss-Simão (2006, 2011), Buss-Simão e Fiamoncini (2013), Falkenbach, Drexler e Werle (2006), Sayão (1999, 2002), Magalhães, Kobal e Godoy (2007), Oliveira, Martins e Pimentel (2013), Surdi, Melo e Kunz (2016), Rodrigues e Figueiredo (2011), Mello *et al* (2012), entre outros.

Para Buss-Simão (2006, p. 04), a prática pedagógica da EF na Educação Infantil precisa contribuir para “ampliação das linguagens, das interações e da leitura de mundo por parte das crianças”, além de permitir que as mesmas “desempenhem um papel mais ativo em seus movimentos, respeitando os seus interesses e necessidades”. Neste sentido, Mello *et al* (2012, p. 443) entendem o movimento como a “principal linguagem de que a criança pequena dispõe nos anos iniciais de sua vida, e a Educação Física, como área do conhecimento, que trata das manifestações da cultura de movimento, pode contribuir significativamente para o desenvolvimento infantil”.

Ayoub (2005, p. 144) destaca que a presença da EF na Educação Infantil tem gerado discussões “que caminham tanto no sentido da defesa da presença de especialistas no âmbito da educação de crianças de 0 a 6 anos de idade quanto no sentido inverso”. A autora aponta que essas discussões têm se intensificado a partir da publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a qual estabelece no artigo 26, inciso 3^o que a EF é componente curricular da Educação Básica (BRASIL, 1996, 2003, AYOUB, 2001). Dentre os argumentos contra a presença de especialistas na Educação Infantil está a preocupação da adoção de um modelo escolarizante, organizado em disciplinas e voltado à fragmentação do conhecimento (AYOUB, 2005). Por outro lado, dentre os argumentos a favor da presença da EF na Educação Infantil está a precariedade na formação dos demais professores que irão atuar na educação de crianças pequenas, já que temas relacionados à

⁴ A Lei nº 10.793, de 1º de dezembro de 2003 alterou a redação do art. 26, § 3º (BRASIL, 2003), mas essa parte do texto foi mantida.



área da EF raramente são estudados nos cursos de formação dirigidos para esses docentes (AYOUB, 2005).

Porém a formação do professor de EF para a atuação na Educação Infantil também parece apresentar fragilidades. De acordo com Buss-Simão e Fiamoncini (2013, p. 297-298), os acadêmicos encontram dificuldades tanto de “pensar e visualizar a construção de um trabalho pedagógico a ser realizado com base nas teorias estudadas”, como de “definir quais conteúdos/atividades/temas devem ser trabalhados com as crianças e como planejar/organizar as ‘aulas’, ou melhor, as atividades significativas em torno dos mesmos”. Buss-Simão (2011, p. 10) destaca ainda que “quem se aventura nesse campo depara-se com um número reduzido de produções teóricas e também poucas experiências práticas que podem dar sustentação ao trabalho com crianças tão pequenas”. A autora pontua que ainda são escassas as produções sobre esta temática no âmbito da EF, especialmente no que se refere à prática pedagógica da EF na Educação Infantil.

Com o intuito de contribuir com as reflexões sobre essa temática, o presente estudo objetivou analisar a produção de conhecimento sobre o tema “Educação Física na Educação Infantil” no XIX CONBRACE e VI CONICE, realizado no ano de 2015.

METODOLOGIA

O presente estudo está em consonância com o entendimento de Noronha e Ferreira (2000) sobre os trabalhos de revisão de literatura, os quais são definidos como

estudos que analisam a produção bibliográfica em determinada área temática, dentro de um recorte de tempo, fornecendo uma visão geral ou um relatório do estado-da arte sobre um tópico específico, evidenciando novas ideias, métodos, subtemas que têm recebido maior ou menor ênfase na literatura selecionada (NORONHA; FERREIRA, 2000, p. 191).

Para contemplar o objetivo proposto, acessei os anais do XIX CONBRACE e VI CONICE através do endereço eletrônico do Sistema On-Line de Apoio a Congressos do



CBCE⁵ e utilizei os termos “educação infantil” no campo de busca “título” da base de dados do mesmo. Encontrei sete títulos referentes à temática pesquisada, cinco no GTT Escola (MATOS *et al*, 2015, NASCIMENTO; ROCHA, 2015, QUARANTA; FRANCO; BETTI, 2015, RIOS; RAMOS, 2015, SOARES *et al*, 2015) e dois no GTT Formação Profissional e Mundo do Trabalho (CAETANO; GEREZ; GOMES, 2015, MELLO; MARTINS, 2015). Os referidos trabalhos foram lidos na íntegra e estão descritos abaixo.

Quaranta, Franco e Betti (2015) trataram da presença e da prática pedagógica do professor de EF na Educação Infantil em escolas do município de Praia Grande/SP. Os autores se valeram de questionários respondidos por 23 professores de EF que ministravam aulas na Educação Infantil no ano de 2013 no referido município. Os autores constataram que há um relativo desconhecimento do universo infantil por parte dos professores de EF. Este desconhecimento faz com que os professores identifiquem problemas relacionados à indisciplina e à falta de interesse nas atividades propostas como as principais dificuldades para ministrar suas aulas. Os autores perceberam ainda que o “corpo infantil” é entendido como algo a ser dominado, para que, então, possa ser integrado à sociedade e concluíram que “serão as escolhas na forma de olhar para a criança de quatro e cinco anos que influenciarão decisivamente a prática pedagógica do professor de Educação Física na Educação Infantil” (QUARANTA; FRANCO; BETTI, 2015, p. 03).

Soares *et al* (2015) objetivaram apresentar um conjunto de ações que são desenvolvidas no contexto do projeto de extensão denominado “Ensino de Práticas Corporais na Educação Infantil: articulando a formação inicial e continuada”. O referido projeto é vinculado à Pró-Reitoria de Extensão da PUC Minas e enfatiza o processo de produção de narrativas por parte de acadêmicos bolsistas de extensão do curso de

⁵ Disponível em:

<<http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2015/6conice/schedConf/presentations>>. Acesso em: 21 jun. 2016.



licenciatura em EF da PUC Minas, educadoras e crianças da instituição de Educação Infantil Creche Bom Pastor. Os autores apontaram os desdobramentos das ações realizadas nas perspectivas das crianças, das educadoras e dos bolsistas envolvidos no projeto. Quanto às crianças, ressaltaram a ampliação das experiências corporais com relação à experiência de práticas corporais diversas, a apropriação dos espaços da creche e a possibilidade de criação e autonomia a partir das vivências propostas. Quanto às educadoras, os autores destacaram que a aproximação das mesmas das ações, a participação das atividades e a apropriação da proposta, tornou-as coautoras do processo pedagógico. Quanto aos bolsistas de extensão, os autores perceberam que os desafios e as conquistas se estabeleceram durante a maior parte do processo coletivo de planejamento, organização e sistematização das propostas de ensino.

Nascimento e Rocha (2015) objetivaram relatar a experiência com a prática pedagógica da EF na Educação Infantil, desenvolvida com uma turma de um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) de Vitória/ES. A intervenção pedagógica realizada no CMEI apresentou como conteúdo os Jogos e Brincadeiras Indígenas e Africanos. Ao trabalhar com essa temática, as autoras buscaram um resgate étnico/cultural, bem como a possibilidade de “ampliação do acervo cultural e o reconhecimento das diferenças, promovendo um diálogo cultural que contribuiu para a construção do autoconceito positivo e respeito com o outro” (NASCIMENTO; ROCHA, 2015 p.02).

Matos *et al* (2015) relataram a experiência a partir do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto EF/Universidade Federal do Acre, realizado em uma Escola Municipal de Educação Infantil em Rio Branco/AC. Por meio de uma pesquisa participante, as autoras perceberam a importância do oferecimento de aulas de EF pelas escolas de Educação Infantil, a fim de possibilitar um rico repertório da cultura de movimento, porém apontaram a ausência do professor de EF na Educação Infantil na maioria das escolas rio-branquenses.



Através de uma pesquisa-ação, Mello e Martins (2015) analisaram a formação empreendida pelo PIBID para a intervenção da EF com a Educação Infantil. Os colaboradores do estudo foram 18 bolsistas do PIBID de iniciação à docência em EF da UFES, três professores supervisores das escolas conveniadas e dois coordenadores de área, professores da universidade. Os autores consideraram positivas as implicações do PIBID/EF na formação inicial dos bolsistas. Além disso, constataram “a centralidade das práticas nos processos formativos, sob as quais a pesquisa e a colaboração entre escola e universidade se articularam” (MELLO; MARTINS, 2015, p. 10).

Rios e Ramos (2015) buscaram relatar experiências que partiram das observações e intervenções realizadas nas aulas de EF das turmas de Educação Infantil do Colégio Estadual Gilberto Dias de Miranda do município de Jacobina/BA. Os relatos se referem às vivências de um bolsista de iniciação à docência do PIBID/UNEB/EF. Os autores relataram as dificuldades encontradas para a realização das aulas, dentre elas estava a quantidade excessiva de alunos, a dificuldade das crianças em participarem de atividades conduzidas, a segregação por gênero, a competição e a carência atividades com ênfase na cultura corporal. Os autores explicaram que diversas alternativas têm sido propostas para os problemas existentes e que mudanças e melhorias têm sido alcançadas. Além disso, destacaram a importância do PIBID para a formação acadêmica e pessoal dos bolsistas envolvidos.

Caetano, Gerez e Gomes (2015) objetivaram propor um diálogo entre as experiências de acadêmicos na disciplina de Estágio Supervisionado em EF na Educação Infantil de um curso de licenciatura e reflexões sobre a docência universitária. A partir dos relatos dos acadêmicos, os autores perceberam a dificuldade dos mesmos de se colocarem no papel de professores e de realizarem um trabalho que não fosse mera reprodução do trabalho do professor regente. Os autores identificaram um forte traço do paradigma tradicional no contexto da formação inicial, revelado por meio da prática dos acadêmicos e apontaram um necessário rompimento com este paradigma,



“principalmente quando se objetiva uma formação de professores compromissada com transformação social” (CAETANO; GEREZ; GOMES, 2015, p. 01).

ANÁLISE E DISCUSSÃO

A leitura dos estudos permitiu visualizar que os trabalhos apresentados sobre a temática “EF na Educação Infantil” contemplam realidades de diversas regiões brasileiras, dentre elas: Espírito Santo, São Paulo, Acre, Minas Gerais e Bahia. Os estudos problematizam a formação inicial em EF, apontam dificuldades e problemas enfrentados pelos professores, abordam experiências de acadêmicos tanto na disciplina de Estágio Supervisionado quanto em projetos de extensão, destacam a ausência do professor de EF na Educação Infantil e, ainda, relatam as vivências de bolsistas de iniciação à docência do PIBID. Dos sete trabalhos encontrados, três abordam experiências vividas no PIBID. Para Rios e Ramos (2015, p. 2-3), este programa preenche uma lacuna existente na formação inicial em EF, “que é a falta de práticas pedagógicas nas séries iniciais e que tem contribuído cada vez mais para uma formação efetiva e de qualidade”.

Um ponto a ser destacado dentre os temas abordados pelos estudos analisados é a ausência do professor de EF na Educação Infantil. Apesar da EF estar legalmente inserida na dimensão da Educação Básica, que engloba a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio (BRASIL, 1996), esse componente curricular ainda se encontra ausente no currículo da Educação Infantil na maioria das cidades brasileiras (MATOS *et al*, 2015). Magalhães, Kobal e Godoy (2007) pontuam ainda que mesmo a EF sendo obrigatória por lei, e pais, diretores e professores reconheçam sua importância, essas aulas nem sempre acontecem. As autoras entendem que este fato reflete a “desvalorização histórica da Educação Física no cenário educacional, e o desconhecimento de sua real contribuição na formação do indivíduo” (MAGALHÃES; KOBAL; GODOY, 2007, p. 49). Portanto, a “‘legalidade’ não confere ‘legitimidade’” à EF na Educação Infantil (NASCIMENTO; ROCHA, 2015, p.02).



Cabe destacar que, dos 681 trabalhos que constam nos Anais do XIX CONBRACE e VI CONICE, somente sete tratam diretamente da temática abordada, o que corrobora com a baixa produção teórica sobre a EF na Educação Infantil apontada por Buss-Simão (2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo objetivou analisar a produção de conhecimento sobre o tema “Educação Física na Educação Infantil” no XIX CONBRACE e VI CONICE realizado no ano de 2015. Através da análise empreendida foi possível perceber que os estudos versam sobre a formação inicial em EF, as dificuldades enfrentadas pelos professores de EF na Educação Infantil, as experiências de acadêmicos na disciplina de Estágio Supervisionado e em projetos de extensão, as vivências de bolsistas de iniciação à docência do PIBID, e, ainda, a ausência do professor de EF na Educação Infantil.

Por fim, um último destaque em relação à análise do fenômeno de estudo (a produção de conhecimento sobre EF na Educação Infantil no XIX CONBRACE e VI CONICE): qual seria o lugar e a relevância da produção sobre o tema no universo pesquisado? Chamo a atenção para o fato de foram 681 trabalhos apresentados neste evento. Destes, a produção sobre o tema de análise do presente estudo se concentrou somente em dois GTTs: Formação Profissional e Mundo do Trabalho (dos 99 trabalhos aprovados neste GTT, dois trataram do tema de estudo) e Escola (dos 171 trabalhos aprovados, cinco discutiram o tema de estudo). Ora, no montante de trabalhos aprovados e na particularidade das discussões nos GTT’s, a existência de somente sete trabalhos parece referendar a consideração de que há uma baixa produção, o que condiz com as preocupações e discussões apresentadas nos trabalhos analisados. Considerando que são 13 GTTs que compõem o total do CBCE, e que em apenas dois houve trabalhos aprovados que apresentavam no corpo do texto os termos “educação infantil”, seria possível pensar que esta temática não tem ocupado o espaço merecido diante de sua relevância para a Educação Básica brasileira?



REFERÊNCIAS

- AYOUB, E. Narrando experiências com a Educação Física na Educação Infantil. *RBCE*, v.26, n.3, maio, 2005.
- _____. Reflexões sobre a Educação Física na educação infantil. *Revista Paulista de Educação Física*, supl.4, 2001.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 1996.
- _____. *Lei nº 10.793, de 1º de dezembro de 2003*. Altera a redação do art. 26, § 3º, e do art. 92 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que "estabelece as diretrizes e bases da educação nacional", e dá outras providências. 2003.
- BUSS-SIMÃO, M. Educação Física na Educação Infantil: refletindo sobre a “hora da Educação Física”. *Revista Eletrônica Zero-seis*, v.12, 2006.
- _____. Educação Física na Educação Infantil: compartilhando olhares e construindo saberes entre a teoria e a prática. *Cadernos de Formação RBCE*, jan., 2011.
- _____; FIAMONCINI, L. Educação Física na Educação Infantil: reflexões sobre a possibilidade de trabalhos com projetos. *Pensar a Prática*, v.16, n.1, jan./mar., 2013.
- CAETANO, A.; GEREZ, A. G.; GOMES, Lígia Ribeiro Silva. Formação inicial e docência universitária: reflexões a partir das experiências vividas na disciplina de estágio supervisionado em Educação Física na Educação Infantil. In: XIX CONBRACE e VI CONICE. *Anais...*, Vitória/ES, 2015.
- FALKENBACH, A.P.; DREXSLER, G.; WERLE, V. Investigando a Ação Pedagógica da Educação Física na Educação Infantil. *Movimento*, v.12, n.1, jan./abr., 2006.
- MAGALHÃES, J.S.; KOBAL, M.C.; GODOY, R.P. Educação Física na Educação Infantil: uma parceria necessária. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, v.6, n.3, 2007.



MELLO, A. S.; MARTINS, R.L.D.R. A centralidade das práticas pedagógicas no processo formativo de professores de Educação Física com a Educação Infantil. In: XIX CONBRACE e VI CONICE. *Anais...*, Vitória/ES, 2015.

MELLO, A.S. et al. Representações sociais sobre a Educação Física na Educação Infantil. *Rev. Educ. Fis/UEM*, v.23, n.3, 2012.

MATOS, T.B. et al. Educação Física na Educação Infantil. In: XIX CONBRACE e VI CONICE. *Anais...*, Vitória/ES, 2015.

NASCIMENTO, D.; ROCHA, M.C. Significação das experiências de estágio na Educação Física: os elementos da cultura de matriz indígena e africana na Educação Infantil. In: XIX CONBRACE e VI CONICE. *Anais...*, Vitória/ES, 2015.

NORONHA, D.P.; FERREIRA, S.M.S.P. Revisões de literatura. In: CAMPELLO, B.S.; CONDÓN, B.V.; KREMER, J.M. *Fontes de informação para pesquisadores e profissionais*. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

OLIVEIRA, V.J.M.; MARTINS, D.G.; PIMENTEL, N.P. O cotidiano da Educação Infantil e a presença da Educação Física na poética de ser criança. *Pensar a Prática*, v.16, n.1, jan./mar., 2013.

QUARANTA, S.C.; FRANCO, M.A.R.S.; BETTI, M. A prática pedagógica do professor de Educação Física na Educação Infantil: o caso das escolas de Praia Grande-SP. In: XIX CONBRACE e VI CONICE. *Anais...*, Vitória/ES, 2015.

RIOS, V.S.O.; RAMOS, M.D.P. A presença da Educação Física na Educação Infantil do Colégio Gilberto Dias de Miranda: uma relação construída a partir do PIBID/UNEB – Jacobina/BA. In: XIX CONBRACE e VI CONICE. *Anais...*, Vitória/ES, 2015.

RODRIGUES, R.M.; FIGUEIREDO, Z.C. Construção identitária da professora de Educação Física em uma instituição de Educação Infantil. *Movimento*, v.17, n.4, out/dez, 2011.

SAYÃO, D.T. Educação Física na Educação Infantil: riscos, conflitos e controvérsias. *Motrivivência*, ano XI, n.2, nov., 1999.



_____. A construção de identidades e papéis de gênero na infância: articulando temas para pensar o trabalho pedagógico da Educação Física na Educação Infantil. *Pensar a Prática*, v.5, jul./jun., 2001-2002.

SOARES, M.P. *et al.* Narrativas de ensinar e aprender práticas corporais na educação infantil: o universo dos super-heróis. In: XIX CONBRACE e VI CONICE. *Anais...*, Vitória/ES, 2015.

SURDI, A.C.; MELO, J.P.; KUNZ, E. O brincar e o se-movimentar nas aulas de Educação Física infantil: realidades e possibilidades. *Movimento*, v.22, n.2, abr./jun., 2016.

Endereço: Rua Felizardo, 750. Bairro Jardim Botânico, Porto Alegre, RS, Brasil.

E-mail: cibele.bossle@terra.com.br

Formato da Apresentação: Pôster.